

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

O Amor Nos Ajudará a Resgatar a “Ovelha Perdida”

Élder Joni L. Koch

Segundo Conselheiro da Área África Sudeste

Em Lucas 15:4, o... Salvador ensina fazendo uma pergunta: “Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, e não vai após a perdida até que venha a achá-la?”

Associado com esta incumbência recebida do Senhor, uma das prioridades do nosso plano da área é: “Aproximar-se aos outros membros da Igreja, um por um, resgatando aqueles que são inativos”.

Então, a nossa responsabilidade é descobrir quem são e onde estão os que devemos pessoalmente procurar e convidar a vir a Cristo, e depois ajudar a trazê-los ao aprisco. No entanto, sendo muitos os que estão perdidos, alguém pode legitimamente perguntar-se: Aonde e por quem devo procurar primeiro?

O Presidente Thomas S. Monson, nosso querido Profeta, ensinou: “Nós não podemos fazer tudo para todos em todos os lugares, mas podemos fazer algo por alguém em algum lugar” (“O Construtor de Pontes,” *Ensign* ou *A Liahona*, Nov. de 2003, 69; veja também *Richard Evans’ Quote Book* [1971], 51).

Provavelmente, poderemos priorizar para onde ir e a quem procurar, prestando uma atenção especial à:

- Aqueles a quem fomos designados a visitar como mestres familiares

e professoras visitantes. Possivelmente nesse grupo haverá alguns que não são tão fortes, e se de fato, os visitarmos e os nutrirmos constantemente com as mensagens dos profetas vivos, alguns sentirão o desejo de voltar a viver o Evangelho e a frequentar a Igreja.

- Os sussuros do Espírito. Se verdadeiramente desejarmos ajudar a resgatar as ovelhas perdidas do Senhor, o espírito nos dirá por onde e por quem procurar.

Lembro-me quando tinha cerca de 10 anos de idade, vivendo em Joinville, no Brasil, Eu e o meu bom amigo Edson (11 anos de idade) sentimos um forte desejo de visitar os nossos dois amigos



da Primária, Marcos e Sandro Santos, que não vinham a igreja há bastante tempo. Nós sentíamos a falta deles e queríamos convidá-los aos dois e a toda sua família para voltar a igreja.

Na data marcada, colocamos as gravatas dos nossos pais, fomos a casa deles e batemos na sua porta. Um membro da família veio a porta meio sorridente, por ver duas crianças com gravatas e convidou-nos a entrar. Quando pedimos para falar com o Irmão e Irmã Santos e todos seus filhos na sua sala de visita, a curiosidade deles tornou-se ainda maior, então todos eles vieram. Era uma família numerosa. Nós olhamos para o Irmão e a Irmã Santos e perguntamos sinceramente: “Tem alguma coisa que podemos fazer por vocês para que voltem a igreja e estejam lá nos domingos? Nós estamos com saudades de todos vocês, especialmente dos nossos amigos Marcos e Sandro!! Vocês poderiam considerar voltar no próximo domingo?”. O espírito era forte e houve um momento de silêncio solene. Então o Irmão Santos disse com determinação: “Nós estaremos lá!”.

Na manhã do domingo seguinte, o meu amigo Edson e eu estávamos no portão de frente esperando por eles. Quando vimos à distância a preciosa família caminhando juntos para a Capela da Igreja nos regozijamos



Élder Joni L. Koch

bastante!! Com ajuda contínua dos membros e líderes da ala, a família Santos foi reativada e selada no Templo. Quatro dos seus filhos serviram em uma missão e anos depois Sandro, o filho mais novo, tornou-se Bispo da ala.

Ao refletir sobre o que nos fez, como crianças, ter a capacidade de ajudar o Senhor a resgatar a família — não foi um conhecimento especial da doutrina ou habilidade para persuadir, mas o ingrediente mais importante que nunca falha: O amor. Eles sentiram o nosso amor sincero naquele dia, e mais importante, o amor do Senhor por eles.

Existe um antigo provérbio Africano que diz: “A casa de uma pessoa amada nunca é longe.”

LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

Resgate

Élder Walter Chatora

Setenta da Área

Nosso querido profeta, Presidente Thomas S. Monson, tem sido consistente com a sua mensagem de resgate. O seu amor e carinho pelo próximo tem sido um epítome do seu excelente serviço. Ele nos tem mostrado por meio do seu exemplo como podemos caminhar na trilha do discipulado e tornar-se verdadeiros pastores.

Durante a Sessão do Sacerdócio da Conferência Geral de Abril de 2001, ele ensinou:

“Irmãos, o mundo precisa da sua ajuda. Existem pés a firmar, mãos a segurar, espíritos a encorajar, corações

Eu testifico que quando amamos àqueles a quem devemos resgatar, nunca encontraremos razões para deixa-los na escuridão. Em vez disso, sentiremos extrema alegria e prazer em ajudá-los. Talvez as palavras de Morôni nos ajudarão a desenvolver o amor necessário dentro dos nossos corações: portanto meus amados irmãos, rogai ao Pai com toda energia de vosso coração, para que sejais cheios desse amor” (Morôni 7:48).

Que todos estejamos cheios de amor, obedecendo o mandamento do Salvador de procurar a ovelha perdida e seguir o plano — resgatando um por um. Ao fazê-lo, experimentaremos a felicidade divina. ■



Élder Walter Chatora

a inspirar e almas a salvar. As bênçãos da eternidade os aguardam. É um privilégio para nós não sermos apenas espetadores, mas, sim, protagonistas no palco do sacerdócio” (“To the Rescue,” *Ensign*, May 2001, 48).

O Salvador ensinou de uma forma poderosa sobre cuidar do próximo. Seus ensinamentos usando a parábola em Lucas capítulo 15 — a ovelha perdida, a moeda de prata perdida e o filho pródigo, todos apontam, na sua essência, para a sua profunda preocupação e o verdadeiro amor pelo próximo.

Nós temos muitos entre nós que se desviaram. O Pai Celestial nomeou-nos para salvar os Seus filhos. Somos de fato Seus embaixadores e então, mandatados a resgatá-los. Não podemos ser espetadores, mas sim, participantes ativos, ao cumprirmos as nossas obrigações de resgatar.

Há dois anos atrás, fui designado a participar de uma conferência de estaca em um dos países vizinhos. Antes da conferência, o presidente da estaca acompanhou-me numa visita a uma família inativa. Quando chegamos a essa casa, fomos acolhidos por uma mãe e filha. O pai tinha saído a tratar de uns assuntos. Compartilhamos algumas escrituras, testificamos e oramos com a mãe e filha. Elas disseram que tinha sido ofendidas na Igreja, mas que estavam entusiasmadas a voltar. Mesmo querendo voltar, elas não podiam comprometer-se, pois queriam que o pai estivesse envolvido nessa decisão. Enquanto saíamos, inesperadamente, encontramos o pai na porta. Foi uma grande surpresa pois só esperava-se por ele mais tarde. Ele disse que sentiu algo a dizê-lo que voltasse para casa. Voltamos a entrar e tivemos uma visita maravilhosa, compartilhando verdades acerca do evangelho restaurado. Oramos de novo com a família inteira. Eles ficaram tão comovidos e sentiram o espírito fortemente que decidiram voltar a Igreja imediatamente. Naquela mesma noite, eles estavam para participar da reunião de uma outra Igreja que tinham decidido fazer parte desta. Sentimos que o Senhor tinha enviado-nos para sua casa, no momento ideal para os salvar.

PÁGINAS LOCAIS

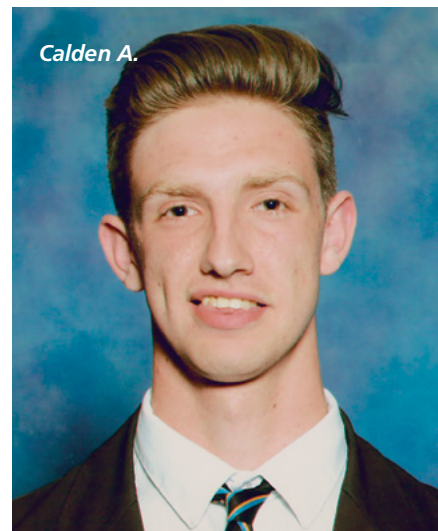
Élder Rasband comove os membros durante a sua visita

Em Maio de 2017, Élder Ronald A. Rasband do Quórum dos Doze Apóstolos, visitou líderes do sacerdócio, membros e missionários de A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos dos Últimos Dias em Kwa-Zulu Natal, na África do Sul. Como uma testemunha especial de Jesus Cristo, ele edificou e inspirou a todos com o seu amor pelo Salvador e seu testemunho das bênçãos que aguardam pelos membros ao prepararem-se para a conclusão do Templo de Durban.

Um rapaz, uma mãe jovem e uma jovem avó compartilharam suas experiências:

“Apertar a mão à um dos apóstolos do Senhor foi uma das coisas mais espirituais que eu já fiz, do momento que toquei a sua mão até ao momento em que a larguei, senti o poder do sacerdócio. Foi uma experiência especial e rara nunca irei esquecer.”

— *Calden A., 16, Estaca de Hillcrest*



Calden A.

Nenhuma dessas ocorrências foi por coincidência, mas sim por dar ouvidos ao sussurro do Espírito e o plano do Senhor em jogo. Convidamos a família a juntar-se a nós na conferência. No dia seguinte, participaram da sessão de domingo da conferência de estaca e estávamos felizes que o Senhor tinha-nos enviado à casa deles, antes que se juntassem a outra Igreja.

Há muita alegria em servir e alcançar aos outros, especialmente especialmente aos membros novos, membros inativos, solitários e àqueles que necessitam de conforto. Ao fazer-mos isso, vidas serão transformadas. Ao buscarmos aos outros, precisamos de:

1. Estabelecer uma amizade sincera e familiarizar-nos com eles.
2. Amá-los sem os julgar.
3. Zelar por eles e fortalecer a sua fé “um por um” como o Salvador fez.

As vezes um simples telefonema pode mudar a vida de uma pessoa. Lembro-me de alguns anos atrás enquanto servia como Presidente de Estaca, visitei uma ala e falei com o bispo acerca de uma irmã em particular com grande potencial, cuja frequência tinha se tornado irregular. Quando cheguei a casa naquela tarde de domingo, telefonei para ela. Nunca antes a tinha telefonado, ela estava um pouco surpreendida enquanto perguntava-se a si mesma o que o presidente da estaca queria dela. Eu expressei o nosso amor por ela, disse-lhe que tinha estado na ala dela e sentimos a sua falta. Em seguida ela disse algo profundo: “Então notaram?” perguntou. Foi uma

grande lição para mim — as pessoas sentirão-se amadas e acarinhadas se as “notar-mos”. Ela prometeu nunca mais faltar a igreja.

Esses atos de serviço juntamente com as visitas efetivas de mestres familiares e professoras visitantes, irão tocar corações, mudar vidas e salvar almas.

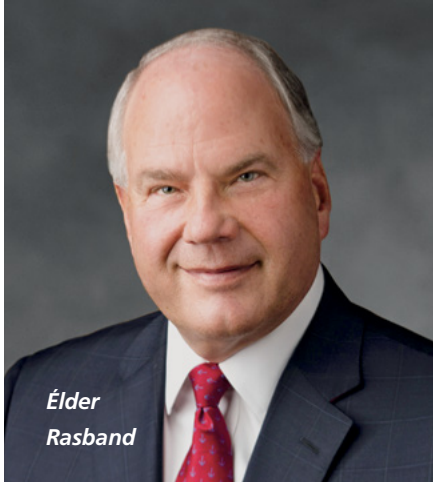
O Rei Benjamin, naquele sermão maravilhoso ao seu povo disse: “E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibas que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17).

Expressamos a fé de forma prática servindo aos outros e o serviço é um dos testes do verdadeiro discipulado. O Salvador ensinou: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós, que também vós uns a outros vos ameis.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:34–35).

Quando tomamos sobre nós o nome do Senhor Jesus Cristo, entramos num convênio de Segui-Lo e sempre lembrarmo-nos Dele. Nosso Salvador representou a caridade, amor e compaixão. Seu último sacrifício Expiatório por cada um de nós é um dos maiores exemplos de como Ele e o Pai mostraram amor por todos nós.

Vamos ser participantes ativos nesta grande obra de salvação e ser amigos genuínos que amam, cuidam, escutam e alcançam àqueles vozes no desespero. Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus (veja Doutrina e Convênios 18:10). ■



Élder Rasband



Élder Rasband comprimenta o Presidente da missão Durban, África do Sul, Presidente Kip G. Thompson, e a sua esposa, Leesa Thompson.

“Que experiência maravilhosa foi, ouvir um apóstolo do Senhor e ser capaz de ensinar a minha filha de 5 anos de idade a importância destes grandes homens e seus testemunhos de Cristo. Também foi um maravilhoso lembrete da simplicidade do evangelho. Como é incrível sentir o espírito que traz consigo e sentir o seu amor de Cristo por cada um de nós.

A mensagem que o Élder Rasband compartilhou conosco foi sobre criar novas tradições do evangelho:

1. Oração em família e individual
2. Estudo das escrituras em família e individual
3. Noites familiares (irá ajudar a

mostrar os filhos como a família é importante para si)

4. Pagar dízimo (é o único mandamento onde o Senhor diz ‘provai-me nisto’ [Malaquias 3:10])
5. Servir aos outros (ajudar os outros a sair da pobreza)
6. Permanecer em lugares santos (por exemplo: ir ao templo, fazer do lar um lugar onde se possa sentir o Espírito)

Foi uma mensagem inspiradora, mas foi realmente o espírito que podia sentir que fez esta reunião especial.”

— Niki Higgs, Estaca de Hillcrest

“Ouvir o Élder Rasband a falar foi uma experiência maravilhosa e

emocionante. Eu senti o espírito muito forte, trouxe lágrimas aos meus olhos. Eu podia sentir seu amor pelo Salvador e também por cada um de nós.

Quando ele falou sobre o Presidente Monson, e seus muitos anos de serviço fez-me pensar: eu preciso fazer mais. Talvez eu esteja envelhecendo, mas ainda posso fazer mais. As suas palavras inspiraram-me a fazer o melhor. Nós temos a plenitude do evangelho... nós podemos SER mais!

Élder Rasband testificou de Cristo Vivo e que Seus anjos estão cuidando de nós, protegendo-nos das tempestades da vida. Que sentimento maravilhoso de paz e amor.” ■

— Irmã Mary Hattingh, Estaca de Durban



Élder Rasband visitou o local de construção do Templo de Durban com os líderes da Igreja.

Uma Oração para Encontrar-se com um Apóstolo

Love Mkhombe

Estudante de Instituto da Ala de Pinetown, Estaca de Hillcrest

O meu sincero desejo era participar de uma conferência especial entre estacas de Durban e Hillcrest, presidida pelo Élder Ronald A. Rasband do Quórum dos Doze Apóstolos, de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eu não participaria da conferência especial por causa de um evento tradicional que aconteceria em casa e devia ser observado por todos na família, durante toda a semana. Eu compartilhei a minha preocupação com a minha turma de instituto, incluindo o professor do instituto, o bispo CB Magaqa.

O meu pai disse-me que eu não seria capaz de ir à Igreja no domingo daquela semana, nem iria ao instituto na semana seguinte. Tentei explicar-lhe o que iria acontecer na Igreja naquele domingo, mas foi em vão. Ele insistiu que eu não poderia ir. O meu professor do instituto, o bispo Magaqa, aconselhou-me a jejuar, orar e falar com a minha mãe ou com uma outra pessoa idosa que eu sabia que me ouviria e faria a gentileza de falar com meu pai em meu nome.

Decidi orar e jejuar da quarta à quinta-feira de manhã. Meu pai tinha se ausentado e retornaria na sexta-feira. Após o jejum eu enviei-lhe uma mensagem dizendo que eu precisava ter uma reunião de família



Irmã Love Mkhombe

na sexta-feira, quando ele estivesse de volta.

Quando chegou o dia, sentamos em uma reunião familiar — meu pai, minha madrasta e meu irmão mais velho. Foi espécie de uma noite familiar. Comecei a reunião, explicando-lhes que, na minha Igreja, temos profetas e apóstolos vivos e que um dos apóstolos estaria na nossa ala em nossa estaca e que sentia que eu realmente precisava participar e ouvir a sua mensagem. Eu baixei da *internet*

um discurso que falava da importância dos profetas e dos apóstolos, e outro discurso sobre as dificuldades de ser o único membro da Igreja na família. Eu continuei defendendo o meu caso explicando o quanto eu respeitava as suas crenças; Mas elas não eram minhas. Pedi-lhe que respeitasse e considerasse as minhas também. Ele respondeu dizendo que pensaria no assunto.

Na mesma noite, ele veio ao meu quarto e disse-me que ele podia ver o quanto significava para mim participar da conferência especial, e que ele não iria reter-me mais porque isso era maior do que nós os dois. Ele também me assegurou do tremendo amor que ele tinha por mim e acrescentou que eu também era livre de participar do instituto.

Concluo testificando que, para mim, este foi realmente um milagre que aconteceu através das poderosas orações que foram feitas pelos meus irmãos e irmãs colegas do instituto. Ao agir com fé, vi as ternas misericórdias do meu benevolente Pai Celestial, e meu testemunho aumentou em poder. Eu testifico que a fé, oração sincera e jejum funcionam, e que, em tudo o que fazemos, nunca estamos verdadeiramente sozinhos. O Pai Celestial sempre está muito consciente de nós e de nossas necessidades. Eu o amo e sei de fato que Ele também me ama. Que o conhecimento de só Ele como o único Deus verdadeiro, e Seu Filho, Jesus Cristo, aumenta a fé em meu coração e alma. Sou verdadeiramente grata pela bênção que tenho deste conhecimento. Vamos todos ter fé Nele. ■

Respostas à Perguntas, Até Aquelas que Tinha Medo de as Fazer

Danai Tembo

Quando eu era realmente pequeno e vivia em Zimbábue, meu pai estudava na Inglaterra e durante as férias de Dezembro, passávamos o tempo com ele. Tinha 3 ou 4 anos de idade a primeira vez, e o meu corpo não respondeu gentilmente ao frio. Tive um enorme ataque de asma e passei o Natal no hospital. Enquanto

no hospital, dois jovens vieram cantar na enfermaria das crianças. Mais tarde, estava na cidade com a minha mãe e apontei esses dois jovens à minha mãe. Disse-lhe que eles vieram cantar quando estava no hospital. Mais tarde, aconteceu de novo. Apontei-os à minha mãe e desta vez eles viram-me a apontá-los e vieram falar conosco.

Marcaram um encontro para vir visitar-nos. A minha mãe marcou o encontro para um dia após a nossa partida da Inglaterra de volta ao Zimbábue e não disse ao meu pai que eles vinham!

Quando chegaram, meu pai não fazia idéia quem eles eram ou do que se tratava, mas foi educado o suficiente para os deixar entrar. Ele disse-lhes que era Cristão reformado, mas eles mesmo assim ainda ofereceram-lhe o Livro de Mórmon e pediram que lê-se. Ele não leu, mas com o passar do tempo continuou com as palestras e eventualmente concordou em ir à igreja. A sua primeira visita a igreja foi no domingo de Jejum e testemunho, ele disse que ficou impressionado com as crianças que iam compartilhar os seus testemunhos. Foi posteriormente batizado e no ano seguinte quando retornamos a

Inglaterra, a minha irmã mais velha e minha mãe foram batizadas. Eu fui batizado quando completei 8 anos.

A semana precedente a esta Conferência Geral (Abril, 2017) foi difícil para mim. Eu experimentei alguns “golpes” e senti que estava em uma queda espiritual. Não obstante, fiz o que precisava fazer para preparar; escutei os discursos da conferência anterior, ponderei nas perguntas que precisava de respostas e orei que o Pai Celestial me ajudasse a reconhecer as respostas enquanto ouvia os discursos.

Que magnífico banquete espiritual! Eu estava tão saciado. Havia algo que eu precisa ouvir em cada discurso. Recebi respostas das perguntas que tinha e até das que não tinha vocalizado. Durante a minha oração noturna na segunda-feira depois da conferência, expressei gratidão pelos profetas e os seus ensinamentos. Manifestei quão maravilhoso é saber que aquelas autoridades gerais estão tão próximos ao Pai Celestial e o Salvador e que eles comungam e aconselham-se com Eles de uma forma regular e que Eles vivem!

Estava subitamente dominado pela veracidade do que estava expressar. O Espírito estava a dizer-me que era verdade. Até houve uma resposta à uma oração que tinha medo proferir.

O Pai Celestial é ciente de mim e penso que nunca compreenderei isso por completo. Sou tão grato por ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e pela oportunidade de ouvir as palavras do Senhor na conferência geral. ■



Danai Tembo

“Este momento não define os refugiados, mas a nossa resposta ajudará a definir-nos”

Angela Moodley

Estaca de Johannesburg, África do Sul



As possibilidades para darmos uma mão e sermos um amigo são infinitas.

Enquanto assistia um trecho de um vídeo (“Refúgio da Tempestade”) da Conferência Geral de Outubro de 2016 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, meu coração ficou comovido. O Élder Patrick Kearon dos Setenta fala sobre a nossa responsabilidade de estender a mão aos refugiados ao nosso redor. A Igreja faz muito para ajudar em todo o mundo e este é um excelente exemplo para todos nós, como indivíduos.

Cada um de nós pode estender a mão de forma simples. Meu coração quebrou quando ouvi as palavras faladas por vários refugiados de diferentes lugares, porque a qualquer momento, poderia ser um de nós. Nosso mundo é instável e, como dito no vídeo, essas pessoas não pediram para deixar as suas casas, serem baleadas ou viver

em terríveis condições que os obrigam a deixar tudo que eles possuem e esforçaram-se por obter — mas isso não irá definir-los para sempre, é apenas um pequeno espaço no tempo e, com ajuda e amor, eles podem continuar e tornarem-se grandiosos e fazerem coisas formidáveis. Não buscaríamos o mesmo para nós e nossos filhos? Vou começar a procurar maneiras de ajudar nestas coisas para que eu possa tornar-me mais como o meu Salvador.

Élder Patrick Kearon:

“Porque tive fome, destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me:

Estava nu, e vestistes-me ...

... Em verdade vos digo digo que quando quando o fizestes a um destes meus meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” [Mateus 25:35–36, 40].

Há hoje, cerca de 60 milhões de refugiados no mundo, o que significa que “1 em cada 122 humanos ... foi forçado a fugir da sua casa”, e metade deles são crianças. ...

Como membros da Igreja, como um povo, não precisamos olhar para muito distante em nossa história para refletir nos tempos em que fomos

refugiados, expulsos violentamente de lares e fazendas, repetidamente. No fim de semana passado, ao falar de refugiados, a irmã Linda K. Burton [antiga Presidente Geral da Sociedade de Socorro] pediu às mulheres da Igreja que considerassem: “E se a história *deles* fosse a *minha* história?” A história deles é a nossa história, não há muitos anos atrás. ...

O Salvador sabe como é, ser um refugiado — Ele era um. Como uma criança pequena, Jesus e a sua família fugiram para o Egito para escapar das espadas assassinas de Hérodes. E em vários pontos do Seu ministério, Jesus era ameaçado e a sua vida estava em perigo, subitamente submetido às estratégias de homens maldosos que haviam planeado a Sua morte. Talvez, então, seja ainda mais incrível para nós que Ele repetidamente nos ensinou a amar uns aos outros, amar como Ele ama, amar ao próximo como nós mesmos. Verdadeiramente, “a religião pura e imaculada diante de Deus e do Pai é esta, visitar os órfãos e as viúvas na sua aflição” [Tiago 1:27] e “cuidar dos pobres e necessitados, e ministrar-lhes auxílio para que não sofram” [Doutrina e Convênios 38:35; veja também Doutrina e Convênios 81:5]. ...

As possibilidades para darmos uma mão e sermos um amigo são infinitas. Você pode ajudar os refugiados reassentados à aprender o



idioma do país anfitrião, atualizar suas habilidades de trabalho ou praticar entrevistas para emprego. Você poderá oferecer mentoria à uma família ou uma mãe solteira enquanto eles se mudam para uma cultura desconhecida, mesmo com algo tão simples como acompanhá-los ao supermercado ou à escola. Algumas alas e estacas têm organizações confiáveis com as quais se associar. E, de acordo com as suas circunstâncias, pode doar ao extraordinário esforço humanitário da Igreja.

Além disso, cada um de nós pode aumentar a nossa atenção aos eventos mundiais que expulsam essas famílias das suas casas. Devemos tomar uma posição contra a intolerância e defender o respeito e a compreensão entre culturas e tradições. Conhecer as famílias de refugiados e ouvir suas histórias com seus próprios ouvidos, e não de uma tela ou jornal, irá mudar-lhe. Amizades verdadeiras desenvolverão e promoverão compaixão e integração bem sucedida.

O Senhor nos instruiu que as estacas de Sião devem ser “uma defesa” e “um refúgio da tempestade [Doutrina e Convênios 115:6; veja também Isaías 4:5–6]. Nós já encontramos refúgio. Vamos sair de nossos lugares seguros e compartilhar com eles, da nossa abundância, *esperança* de um futuro melhor, *fé* em Deus e em nossos semelhantes, e *amor* que vê além das diferenças culturais e ideológicas para a verdade gloriosa de que todos somos filhos do nosso Pai Celestial. (Patrick Kearon, “Abrigar-se da Tempestade,” *Liahona*, Maio de 2016, 111–14.) ■

O Instituto de Religião é uma Oportunidade para Descoberta

Fidèle Nzambi Kapanga Munina

Meus pais foram batizados como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias quando eu tinha 2 anos de idade e eles me criaram no evangelho. Fui batizado aos 8 anos de idade. Estudamos o evangelho como uma família e gostei de aprender nas aulas da Primária e dos Jovens. Sempre leio as escrituras e, como um Jovem Adulto Solteiro, inscrevi-me no Instituto de Religião.

Eu gosto de aprender, e faço muitas perguntas. No meu primeiro ano no Instituto, descobri muitas verdades que não conhecia sobre a natureza de Deus — O Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo. Em Doutrina e Convênios 130:22–23: “O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; O Filho também; Mas o Espírito Santo não possui um corpo de carne e osso, mas é uma personagem de Espírito. Se assim não fosse, o Espírito Santo não poderia habitar em nós”.

O Instituto de Religião ajudou-me a estudar as escrituras em vez de apenas lê-las; a entender os ensinamentos dos profetas como se estivessem a falar comigo pessoalmente, em vez de apenas ler um discurso geral, e recebi o meu próprio testemunho do evangelho, da Igreja restaurada e do Livro de Mórmon. Comecei a entender as escrituras, não como histórias contadas, mas como respostas às minhas perguntas.

Estou preparando-me para servir uma missão trabalhando arduamente e magnificando os meus chamados atuais como um segundo conselheiro no Programa dos Jovens e como missionário da ala. Estou a completar o formulário de recomendação para candidatos missionários e espero ser chamado como missionário de tempo integral em breve. O Instituto de Religião fortaleceu a minha fé em Jesus Cristo. ■

CONVITE PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS

As secções de páginas locais são produzidas por membros locais sob a direção da Presidência da Área para que possam endereçar as necessidades e experiências dos membros na área onde vivem. Nós gostaríamos de compartilhar a SUA história e convidá-lo a compartilhar seus pensamentos e experiências de promoção da fé. Entre em contato com o editor local, através do site da Área África Sudeste africase.lds.org ou por e-mail africasecommunications@gmail.com. ■